

277 GASTROSTOMIAS ENDOSCÓPICAS PERCUTÂNEAS: ANÁLISE DE UM PASSADO CADA VEZ MAIS PRESENTE

Coelho R., Gaspar R., Peixoto A., Silva M., Rodrigues-Pinto E., Santos-Antunes J., Ramalho R., Macedo G.

Introdução: a gastrostomia endoscópica percutânea (PEG) é atualmente considerada a melhor opção para alimentação entérica em doentes com necessidade de nutrição entérica a longo prazo. Este estudo teve como objetivos avaliar as indicações atuais, o sucesso técnico, as complicações e a necessidade de repetição de procedimento. **Métodos:** estudo retrospectivo de doentes referenciados à unidade de endoscopia do nosso Serviço para a colocação de PEG por um período de 3 anos (2012-2014). Foi realizada análise dos processos clínicos de forma a avaliar a evolução a longo prazo dos doentes após colocação de PEG pelo método de *pull*. **Sumário dos resultados:** incluídos 223 doentes (60% género masculino) com uma idade média de 63 ± 17 anos, seguidos durante uma mediana de 18 meses (IQR: 8-28). As indicações para colocação PEG foram em 26% (n=49) neoplasia, dos quais 80% eram neoplasia da cabeça e pescoço, em 23% acidente vascular cerebral e em 22% por outras causas neurológicas. Ao longo do período de tempo analisado observou-se um aumento da colocação de PEGs de 41% do primeiro para o terceiro ano avaliado. Ocorreram complicações minor em 29 doentes (13%) incluindo: remoção inadvertida da PEG (7%), extravasamento do conteúdo alimentar (4%) e infeção de estoma (2%). Cinco doentes apresentaram complicações major incluindo *buried bumper syndrome* (n=4) e hemorragia (n=1). Apenas 2% dos doentes removeram a PEG devido a complicações. Não ocorreram mortes relacionadas com o procedimento, sendo a taxa de mortalidade aos 30 dias de 4%. Vinte e dois por cento dos doentes substituíram PEG numa mediana de 10 meses (IQR: 5-16) após a sua colocação. A alimentação oral foi retomada em 6% dos doentes numa mediana de 6 meses (IQR: 2-15) após a sua colocação. **Conclusões:** observou-se um aumento significativo do número de PEGs colocadas nos últimos 3 anos, sendo este um procedimento seguro associado a uma baixa taxa de complicações.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João, Porto.